Um por todos, todos por um

Contra ameaça de demissão, metalúrgicos da GM decretam greve

Cinco mil operários cruzam os braços depois que GM decidiu afastar e demitir 798 trabalhadores.

Páginas 4 e 5

Opinião Socialista

WWW.PSTU.ORG.BR ▸ NÚMERO 492 ▸ DE 26 DE FEVEREIRO A 12 DE MARÇO DE 2015 ▸ ANO 18

R$ 2

PT e PSDB não nos representam!

CHEGA DE MENTIRAS, RETIRADA DE DIREITOS E CORRUPÇÃO

CONSTRUIR A

Greve geral!

Páginas 8 e 9

Trabalhadores pagam o pato pela corrupção

Enquanto o governo defende empresários investigados pela Operação Lava Jato, milhares de operários são demitidos por empreiteiras.

Páginas 4, 5 e 6

Zé Maria: o que pensamos sobre o impeachment

Página 9

Congresso de picaretas quer fazer reforma política

Parlamentares querem transformar em lei doação das empreiteiras.

Página 10

Grécia: não haverá mudança sem suspensão do pagamento da dívida

Página 14

Asqueroso 1 – O deputado Jair Bolsonaro disse em entrevista ao jornal Zero Hora que não acha justo mulheres e homens receberem o mesmo salário. *"Os patrões deveriam pagar salários menores para as mulheres porque elas engravidam!"*, disse.

Asqueroso 2 – O deputado ainda arrematou: *"sou um liberal, se eu quero empregar você na minha empresa ganhando R$ 2 mil por mês e a Dona Maria ganhando R$ 1,5 mil, se a Dona Maria não quiser ganhar isso, que procure outro emprego! O patrão sou eu."*

Ninguém embarca

No último dia 20, trabalhadores da Petrobras, terceirizados e próprios, decidiram em assembleia não embarcar em plataformas instaladas no litoral do Espírito Santo. A decisão foi um protesto contra a falta de segurança após a explosão no navio-plataforma em São Mateus, no dia 11 de fevereiro. A explosão deixou seis mortos e três desaparecidos. "Enquanto não houver segurança, não vai subir ninguém", protestam os petroleiros.

Pérola

Aborto eu não vou pautar nem que a vaca tussa

EDUARDO CUNHA (PMDB-RJ), presidente da Câmara dos Deputados, que ainda disse que o tema só será pautado no Congresso "por cima do meu cadáver"

Homofobia no metrô

No último dia 18, o metrô de Madri distribuiu um documento interno ordenando seus funcionários a vigiar grupos de gays. O comunicado instrui os trabalhadores a conferir o bilhete de "homossexuais, músicos, mendigos, pedintes e vendedores. Indignados, funcionários denunciaram o caráter homofóbico do documento. A Corriente Roja, seção espanhola da LIT-QI, taxou como desprezível que este tipo de ordem tenha espaço num serviço de transporte público, incitando a criminalização de homossexuais e bissexuais e a perseguição sistemática.

Ôoo coitado

No último dia 6, uma operação da Polícia Federal apreendeu bens na casa do empresário Eike Batista, no Rio de Janeiro. A justiça já tinha bloqueado os bens de Eike e seus parentes. A operação teve como objetivo garantir o pagamento de indenizações. Foram apreendidos o celular do empresário, documentos, 16 relógios, 6 carros, entre eles um Lamborghini, um Iate de luxo, um piano e mais de R$ 90 mil em dinheiro. Durante o governo Lula, Eike Batista faturou bilhões em duvidosas negociatas com petróleo, logística, energia, mineração, indústria naval e carvão mineral. Era conhecido como um dos homens mais ricos do Brasil e um "exemplo de empreendedorismo" pela reacionária revista Veja. O advogado de Eike, classificou a operação da PF como selvagem e brutal, e ainda disse que "não havia sobrado nem mesmo para comprar bananas para o filho de três anos".

Lavanderia HSBC

O maior escândalo financeiro da história está rolando e a mídia brasileira não fala nada. Trata-se do vazamento de dados de correntistas da filial do banco HSBC na Suíça. O banco criou e pôs em prática um megaesquema de lavagem de dinheiro e sonegação para aqueles ricaços que precisam de sigilo e discrição para guardar suas fortunas. São movimentações que somam mais de 100 bilhões de dólares num período que vai de 1998 a 2007. Uma extensa lista de ditadores e governos autoritários aparece entre os envolvidos. Entre os brasileiros flagrados com contas no HSBC da Suíça está Pedro Barusco, ex-diretor da Petrobras, e a família Queiroz Galvão. O ex-assessor do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB), Saul Sabbá, também integra a lista. Em 1994, Sabbá auxiliou o governo do FHC na "privataria tucana". O ex-assessor auxiliou no leilão da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), da Vale e de outras empresas do setor elétrico brasileiro.

OPINIÃO SOCIALISTA publicação quinzenal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado CNPJ 73.282.907/0001-64 - Atividade principal 91.92-8-00

JORNALISTA RESPONSÁVEL Mariúcha Fontana (MTb14555)

REDAÇÃO Diego Cruz, Jeferson Choma, Raiza Rocha, Luciana Candido, Wilson H. da Silva

DIAGRAMAÇÃO Romerito Pontes, Thiago Mhz, Victor "Bud"

IMPRESSÃO Gráfica Lance (11) 3856-1356

CORRESPONDÊNCIA Avenida Nove de Julho, 925 Bela Vista - São Paulo - SP CEP 01313-000 Fax: (11) 5581.5776 e-mail: *opiniao@pstu.org.br*

Unificar as lutas e construir a greve geral!

Em defesa dos direitos, contra as demissões, a carestia e a corrupção!

O governo Dilma (PT), a oposição de direita, o Congresso Nacional e os governadores querem, mais uma vez, que os trabalhadores e a maioria do povo paguem a conta da crise econômica.

A classe trabalhadora não pode pagar o preço da crise. É preciso construir a mobilização social e unificar as lutas para derrotar a política econômica do governo federal, dos governos estaduais e municipais, do Congresso Nacional, dos banqueiros e da patronal.

As greves dos operários da Volkswagem, da GM, do Comperj, do funcionalismo do Paraná e agora de Santa Catarina demonstram que é possível lutar e se nos unificamos é possível vencer.

É necessário construir um Dia Nacional de Lutas e Paralisações pela retirada das Medidas Provisórias 664 e 665 (que atacam o seguro desemprego, PIS e previdência para garantir o pagamento da dívida pública aos banqueiros), do Projeto Lei 4.330 das terceirizações, contra as demissões e o desemprego, e pela suspensão do pagamento da dívida aos banqueiros. Que os ricos paguem a conta da crise, não a classe trabalhadora.

É fundamental construir um dia de luta, que envolva os trabalhadores e o movimento sindical, popular e estudantil, contra o governo e a oposição de direita, que estão juntos atacando nossos direitos. É preciso realizar ações onde for possível como greves, paralisações e manifestações. Elas devem se somar as mobilizações que preparam também as mulheres neste 8 março. Neste sentido, a reunião da Coordenação Nacional da CSP-Conlutas, do próximo dia 28, poderá cumprir um papel importante.

Assembléia que deflagrou a greve na GM

Organizações como a CUT e o MST deveriam romper com o governo, pois só assim poderão dar um combate de forma consequente em defesa dos direitos trabalhadores.

Aqueles que defendem um campo de classe trabalhadora contra o governo federal, ao PSDB e à oposição de direita devem fazer um chamando a todas as centrais sindicais e movimentos sociais: vamos unificar as lutas e construir uma Greve Geral para derrubar as medidas do governo e sua política econômica.

Só por meio da mobilização social podemos construir uma alternativa dos trabalhadores diante da deterioração da economia e da grave crise política que vive o país. É preciso que os trabalhadores e a juventude transformem a indignação em ação e apresentem uma alternativa independente do governo do PT e da oposição burguesa.

Só na mobilização é que vamos construir uma alternativa de poder dos trabalhadores, que não nos deixe reféns nem do governo do PT e nem da oposição de direita.

Os trabalhadores e a juventude estão indignados com Dilma e as suas medidas de ajuste fiscal. Mas, tampouco, podem confiar na oposição burguesa do PSDB, DEM e cia., que hipocritamente se aproveitam da crise.

Não queremos trocar seis por meia dúzia. A saída é construir nas lutas o poder dos trabalhadores.

Opinião

Toninho Ferreira de São José dos Campos (SP)

Crise da água: quanto falta para o desastre?

Apesar das chuvas de fevereiro, a crise da água continua afetando a população. O período de seca se aproxima e a falta de água tende a piorar em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Os governos e a imprensa têm repetido a ladainha de que o responsável pela falta da água é a natureza e culpam o banho pelo desperdício. Conversa! Há muito tempo, inúmeros relatórios técnicos avisaram que sem obras de saneamento básico e a recuperação dos rios e mananciais chegaríamos a essa situação gravíssima. Por que os governos não fizeram nada?

O problema foi a privatização das companhias estatais de abastecimento. Em São Paulo, o governo Geraldo Alckmin (PSDB) entregou 49% das ações da Sabesp (empresa de abastecimento do estado) para investidores privados. As obras de saneamento para evitar a crise não foram feitas para garantir lucros desses acionistas. Agora diz que vai usar água do esgoto do Rio Pinheiros para a população beber.

Além disso, o maior consumidor de água no país é o agronegócio (72%), seguido pela indústria (22%) e residências (6%). Em 2013, o agronegócio gastou 200 trilhões de litros de água. Isso representa 200 Sistemas Canteira cheios.

A omissão criminosa dos governos não pode ser resolvida com solução mágica. Neste momento, não há uma saída simples para a crise. Os trabalhadores precisam exigir a reestatização das empresas de abastecimento e investimentos em infraestrutura de captação, tratamento e distribuição de água. É preciso priorizar água tratada para o consumo humano, por isso defendemos sobretaxar e restringir o consumo de água do agronegócio e da indústria. Emergencialmente, é preciso que os governos distribuam caixas d'água para que a população mais pobre possa armazená-la. Por fim, é preciso garantir abastecimento por caminhões pipas nos bairros e periferias.

Endereços das sedes

SEDE NACIONAL
Av. 9 de Julho, 925
Bela Vista - São Paulo - SP
CEP 01313-000 | Tel. (11) 5581.5776
www.pstu.org.br
www.litci.org
pstu@pstu.org.br
opiniao@pstu.org.br
assinaturas@pstu.org.br

ALAGOAS
MACEIÓ - Rua 13 de Maio, 75, Poço em frente ao Sesc) pstual.blogspot.com

AMAPÁ
MACAPÁ - Av. Sergipe, 407 - CEP. 68908-310. Bairro Pacoval. Tel: (96) 3224.3499

AMAZONAS
MANAUS - R. Manicoré, 34 - Cachoeirinha CEP 69065100

BAHIA
SALVADOR - Rua Santa Clara, nº 16, Nazaré. pstubahia.blogspot.com
CAMAÇARI - R. Emiliano Zapata, s/n - CEP 42800-910 - Nova Vitória

CEARÁ
FORTALEZA - R. Juvenal Galeno, 710 - Benfica. (85) 3044.0056
JUAZEIRO DO NORTE - R. São Miguel, 45 - São Miguel. (88) 8804.1551

DISTRITO FEDERAL
BRASÍLIA - SCS Quadra 6, Bloco A, Ed. Carioca, sala 215 - Asa Sul. (61) 3226.1016 | brasilia@pstu.org.br

GOIÁS
GOIÂNIA - Rua 237, nº 440, Qd-106, Lt-28, casa 02 - Setor Leste Universitário. (62) 3541.7753

MARANHÃO
SÃO LUÍS - Av. Newton Bello, 496, sala 10 - Monte Castelo. (98) 8812.6280/8888.6327 pstumaranhao.blogspot.com

MATO GROSSO
CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165 - Jd. Leblon. (65) 9956.2942/9605.7340

MATO GROSSO DO SUL
CAMPO GRANDE - Av. América, 921 - Vila Planalto. (67) 3331.3075/9998.2916

MINAS GERAIS
BELO HORIZONTE - Edifício Vera Cruz, R. dos Goitacazes 103, sala 2001. bh@pstu.org.br
BETIM - (31) 9986.9560
CONTAGEM - R. França, 352, sala 202 - Eldorado. (31) 2559.0724
ITAJUBÁ - Av. Engenheiro Pedro Fonseca Paiva, 188/303 - Bairro Avenida. (35) 8402.1647
JUIZ DE FORA - Av. Rio Branco, 1310 (sobrado) - Centro. pstu16juizdefora@gmail.com
MARIANA - Rua Jequitibá nº41, Bairro Rosário. (31) 8837-0478 | pstumariana@gmail.
UBERABA - R. Tristão de Castro, 127. (34) 3312.5629|
UBERLÂNDIA - (34) 8807.1585

PARÁ
BELÉM - Av. Almirante Barroso, Nº 239, Bairro: Marco. Tel: (91) 3226.6825

PARAÍBA
JOÃO PESSOA - Av. Apolônio Nobrega, 117. Bairro Castelo Branco (83) 241-2368.

PARANÁ
CURITIBA - Rua Ébano Pereira, 164, Sala 22, Edifício Santo Antônio Centro - CEP 80410-240
MARINGÁ - R. Taí, 597, Sala 11. Centro. Sarandi-PR (44) 9963-5770 | (44) 9856-5034

PERNAMBUCO
RECIFE - Rua do Príncipe, 106, Soledade, Recife-PE CEP 50050-410 www.pstupe.org.br

PIAUÍ
TERESINA - R. Quintino Bocaiúva, 421. pstupiaui.blogspot.com

RIO DE JANEIRO
RIO DE JANEIRO - R. da Lapa, 180 - Lapa. (21) 2232.9458 rio.pstu.org.br
MADUREIRA - Av. Ministro Edgard Romero, 584/302. Próx ao CDD Correios de Vaz Lobo.
CAMPOS - Av. 28 de Março, 612, Centro. www.camposrj.pstu.org.br
DUQUE DE CAXIAS - Av. Brigadeiro Lima e Silva, 2048, sala 404 - Centro.
NITERÓI - Av. Visconde do Rio Branco, 633/308 - Centro.
NORTE FLUMINENSE - R. Teixeira de Gouveia, 1766, Fundos - Centro de Macaé. (22) 2772.3151
NOVA FRIBURGO - R. Guarani, 62 - Cordoeira
NOVA IGUAÇU - R. Barros Júnior, 546 - Centro
VOLTA REDONDA - R. Neme Felipe, 43, sala 202 - Aterrado. (24) 9.9864-7972 pstusulfluminense.blogspot.com

RIO GRANDE DO NORTE
NATAL - Rua Letícia Cerqueira, 23. Travessa da Deodoro da Fonseca. (entre o Marista e o CDF) - Cidade Alta. (84) 2020.1290. Gabinete da Vereadora Amanda Gurgel : (84) 3232.9430 psturn.blogspot.com

RIO GRANDE DO SUL
PORTO ALEGRE - R. General Portinho, 243 Portinho, 243 (51) 3024.3486/3024.3409 pstugaucho.blogspot.com
GRAVATAÍ - Av. José Loureiro Silva, 1520, Sala 313 - Centro. (51)9364.2463
PASSO FUNDO - Av. Presidente Vargas, 432, sala 20 - Galeria Dom Guilherm. (54) 9993.7180
SANTA CRUZ DO SUL - (51) 9807.1722
SANTA MARIA - (55) 9922.2448

SANTA CATARINA
FLORIANÓPOLIS - R. Nestor Passos, 77 - Centro. (48) 3225.6831
CRICIÚMA - R. Imigrante Meller, 487 - Pinheirinho. (48) 3462.8829/9128.4579 pstu_criciuma@yahoo.com.br

SÃO PAULO
SÃO PAULO
CENTRO - R. Florêncio de Abreu, 248 - São Bento. (11) 3313.5604
ZONA LESTE - Rua Henrique de Paula França, 136 - São Miguel. (11) 99150 3515. CEP 08010-080
ZONA SUL - R. Julio Verne, 28 - Santo Amaro. (11) 99850 0170
ZONA OESTE - R. Alves Branco, 65 - Lapa de Baixo. (11) 98195 6893
BAURU - Rua 1º de Agosto, 4-47. Edifício Caravelas, 5º andar, Sala 503D. baurupstu@gmail.com
CAMPINAS - R. Saudanha Marinho, 990. (19) 3201.5672
GUARULHOS - Cônego Valadão, 325, Gopoúva. (11) 4966.0484
RIBEIRÃO PRETO - R. Monsenhor Siqueira, 614 - Campos Eliseos. (16) 3637.7242
SÃO BERNARDO DO CAMPO - R. Carlos Miele, 58 - Centro. (11) 4339.7186 pstuabc.blogspot.com
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (17) 9.8145.2910 pstu.sjriopreto@gmail.com
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - R. Romeu Carnevalli, 63, Piso 1 - Jd. Bela Vista. (12) 3941.2845
SUZANO - (11) 4743.1365

SERGIPE
ARACAJU - Av. Gasoduto, 1538-b - Conjunto Orlando Dantas. (79) 3251.3530

Empreiteiras corruptas tentam manter contratos com Petrobras

Em troca de suposta colaboração com as investigações, empreiteiras poderão continuar fechando contratos com o governo federal

Américo Gomes
do Ilaese

O prejuízo com a corrupção na Petrobras, propinas e superfaturamentos podem chegar a mais de R$ 90 bilhões. Isso foi roubado do patrimônio nacional e da classe trabalhadora pelas grandes empreiteiras e pelos políticos corruptos.

O enriquecimento ilícito, já apurado na Operação Lava-Jato abrange as empresas Odebrecht, Camargo Corrêa, Sanko, Mendes Júnior, OAS, Galvão Engenharia, Engevix e seus executivos. Todas vêm enriquecendo desde a época da ditadura.

Mesmo assim, Dilma Rousseff (PT) está se demonstrando mais preocupada com as dificuldades financeiras dessas empresas do que com os trabalhadores atingidos pela crise. Por isso, realizou uma reunião com os presidentes do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e do Banco do Brasil para tentar destravar empréstimos e socorrer as empreiteiras. Isso depois de já ter dado muito dinheiro para elas. Em 2014, o Banco do Brasil emprestou cerca de 11,4% do total da carteira de créditos diretos à Petrobras e a empresas ligadas a ela, enquanto o BNDES chegou a 9,5%, e a Caixa Econômica Federal a 6,2%.

Junto com os empréstimos, houve repasses milionários para quatro das empreiteiras investigadas. A Odebrecht recebeu da União R$ 877 milhões. Em 2013, já havia recebido R$ 843 milhões. A Galvão Engenharia viu seu montante subir de R$ 295 milhões, em 2013, para R$ 315 milhões no ano passado. A Mendes Júnior teve um crescimento maior: de R$ 273 milhões, em 2013, viu seus repasses subirem para R$ 364 milhões em 2014. A Constran não ficou para trás: de R$ 190 milhões para R$ 282 milhões. Estes valores são apenas referentes aos pagamentos diretos a cada empreiteira, sem considerar os consórcios que elas integram.

Pedindo ajuda de Lula

Nas últimas semanas, emissários das empreiteiras envolvidas na corrupção procuraram o governo federal e o ex-presidente Lula para buscar novos acordos. Falaram com o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, e com o Instituto Lula. Depois do encontro com Cardozo, o ministro declarou: *"ao longo da Lava-Jato havia vazamentos ilegais que atingiam a empresa, e que isso qualificava uma clara ofensa à lei"*.

Jantar está na mesa

O ex-gerente da Petrobras, Pedro José Barusco Filho, no acordo de delação premiada, declarou que altos funcionários da Petrobras jantaram em Milão, na Itália, com o presidente e com o agente de um banco sediado na Suíça, o Cramer. O objetivo seria firmar um acordo e, no dia seguinte, abriram contas em nome de empresas de fachada e enviaram milhões de dólares em propina associadas a contratos de estaleiros com a estatal.

Já o ministro Luís Inácio Adams, da Advocacia-Geral da União, defendeu os acordos. Em troca de uma suposta colaboração com as investigações, essas empresas receberiam uma declaração de idoneidade, ou seja, elas continuariam fechando contratos com o governo federal. Tudo para salvar os empresários corruptos e ladrões. ■

Abutres rondam petroleira

Especuladores internacionais querem saquear a empresa

Há quem pretenda ganhar mais com a crise da Petrobras. Investidores internacionais querem terminar o saque.

Os "fundos abutres", especuladores internacionais, são especializados em comprar títulos de crédito vencidos. Compram os chamados títulos podres de empresas e de bancos pelo menor preço possível. Dependendo da negociação, o valor do papel pode cair em até 70%. Depois, vão aos tribunais e não medem consequências para reaver o dinheiro. São eles, por exemplo, que estão levando a Argentina à beira de um segundo calote. No Brasil, já negociaram cerca de R$ 20 bilhões em títulos atrasados.

Argumentando que a Petrobras não divulgou o balanço no dia 29 de dezembro e, com isso, quebrou o contrato de débito, os abutres, como a Aurelius Capital Management, estão querendo que a empresa seja considerada inadimplente. Assim, querem agarrar parte dos bilhões de dólares em bônus negociados nos Estados Unidos.

Na Bolsa de Valores de São Paulo, as ações da Petrobras sofrem violetas quedas por causa de ataques especulativos.

Bendine quer privatizar Petrobras

O risco do aumento da privatização da Petrobras é muito grande. O novo presidente da empresa Ademir Bendine é um grande aliado do capital financeiro e já anunciou que sua saída para a crise é cortar investimentos, vender ativos, abrir o capital onde a empresa hoje é a única acionista e voltar a vender ações da empresa para o capital estrangeiro ou fazer empréstimos.

O objetivo é focar a empresa na exploração de petróleo e, com isso, deixar de investir no refino. Por isso, desistiram dos projetos das refinarias Premium I, no Maranhão, e Premium II, no Ceará.

Bendine, suspeito de lavagem de dinheiro e de enriquecimento ilícito, na sua gestão no comando do Banco do Brasil, entre 2009 e 2015, fez parcerias beneficiando bancos privados como o Bradesco.

Chamado para avançar mais a privatização da Petrobras, Bendine pretende vender 33% das ações do capital votante da petroleira.

Novo presidente da Petrobras, Ademir Bendine

Ambiciosas

As empresas envolvidas foram as que mais receberam dinheiro da União

ODEBRECHT

R$ 877 milhões em 2014
Em 2013, já havia recebido R$ 843 milhões

R$ 315 milhões em 2014
Em 2013, já havia recebido R$ 295 milhões

R$ 364 milhões em 2014
Em 2013, já havia recebido R$ 273 milhões

CONSTRAN

R$ 282 milhões em 2014
Em 2013, já havia recebido R$ 190 milhões

Estes valores são apenas dos pagamentos diretos a cada empreiteira, sem considerar os consórcios que elas integram

O PETRÓLEO É NOSSO!

Monopólio da produção e Petrobras 100% estatal

A Petrobras é do povo brasileiro. Por isso é necessário tirar a empresa das mãos de abutres e corruptos e entrega-la aos trabalhadores. Pra isso é preciso restabelecer o monopólio da produção de petróleo exercido unicamente por uma Petrobras 100% estatal, sob controle dos trabalhadores e dos movimentos sociais.

Assim, a Petrobras pode desenvolver uma administração estratégica das reservas, direcionando-a para a satisfação das necessidades da população nas áreas mais carentes como saúde, educação e reforma agrária.

Para isso é necessário a demissão imediata de Bendine, e a eleição democrática de toda diretoria da empresa; o fim dos leilões e a retomada das reservas leiloadas sem indenização das multinacionais que já ganharam demais; a extinção da Agência Nacional do Petróleo (ANP) e o fim do Conselho Nacional de Política Energética.

Para isso propomos a realização de uma Jornada de Lutas pela Soberania Nacional, com atos, greves e manifestações. Todo o petróleo tem que voltar a ser nosso.

Ato no Rio contra os leilões na Petrobras em 2014

A CPI que todo empreiteiro gosta

A CPI montada no Congresso Nacional tem apenas um o objetivo: avançar na privatização da Petrobras. Isso fica claro quando se sabe que cinco deputados que a compõem receberam doações das empreiteiras investigadas na Operação Lava Jato. Outros quatro indicados para compô-la receberam repasses que tiveram como origem recursos oriundos das empreiteiras.

Esses nove deputados receberam juntos R$ 1 milhão em transferências da Braskem, Engemix, Queiroz Galvão, Odebrecht, UTC e OAS. Ao todo, as empreiteiras que são investigadas doaram nas eleições do ano passado R$ 50 milhões para 243 congressistas, entre políticos do PT, PMDB e PP, mas também para a oposição de direita.

> Cinco deputados que compõem a CPI receberam doações de empreiteiras investigadas na Operação Lava Jato

Os beneficiados diretamente são Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP), Paulo Pereira da Silva (SD-SP), Antônio Imbassahy (PSDB-BA), Júlio Delgado (PSB-MG) e Otávio Leite (PSDB-RJ). Os deputados João Carlos Bacelar (PR-BA), Paulo Magalhães (PSD-BA) e Felix Mendonça Júnior (PDT-BA) receberam recursos das empreiteiras que saíram da campanha do atual governador Rui Costa (Bahia). E o deputado Bruno Covas (PSDB-SP) recebeu doação de material feita pelo deputado estadual Orlando Morando (PSDB-SP), que utilizou recursos da OAS.

Entre os cotados do PMDB para a presidência do colegiado está o deputado Hugo Motta (PB), que recebeu doações da Odebrecht. Está na cara que essa CPI não vai apurar nada. Vai mesmo é fazer o jogo das empreiteiras.

Pegar ladrão só com apuração independente

Não é o Congresso de picaretas que vai investigar a corrupção na Petrobras. É preciso realizar uma investigação independente, feita pelas organizações dos trabalhadores da empresa, como a Federação Nacional dos Petroleiros (FNP), a Federação Única dos Petroleiros (FUP) e a Associação dos Engenheiros da Petrobras (AEPET), para que se identifique todos os corruptos e corruptores.

Defendemos cadeia e confisco dos bens de corruptos e corruptores e repatriação do dinheiro roubado e enviado para fora do país.

Petrobras: os trabalhadores pagam o pato pela corrupção

Enquanto o governo defende as empreiteiras, milhares de operários são demitidos

Da Redação

Enquanto 17 altos executivos permanecem presos na Superintendência da Polícia Federal em Curitiba (PR), investigados na Operação Lava a Jato, o governo Dilma se esforça para não comprometer as empreiteiras, defendendo que apenas as "pessoas" deveriam ser responsabilizadas. No entanto, os trabalhadores é que estão sendo penalizados, coletivamente, pela roubalheira que vem sendo revelada na Petrobras.

Com a crise financeira provocada pelas denúncias de corrupção, os fornecedores deixaram de ser pagos e, sem hesitar, estão mandando os trabalhadores para o olho da rua. No Comperj (Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro), restam apenas 6 mil dos 18 mil funcionários que estavam empregados no ano passado. A Alumini Engenharia (ex-Alusa) demitiu 469 trabalhadores só em dezembro passado, sem pagar nada, e outros 2500 estão sem receber vale-alimentação, plano de saúde ou qualquer outro direito. Em Itaboraí, operários demitidos dormem na rua, pois foram despejados de casa por não poderem pagar o aluguel.

> Demissões já afetam diretamente a vida de 80 mil pessoas

Demissões de norte a sul

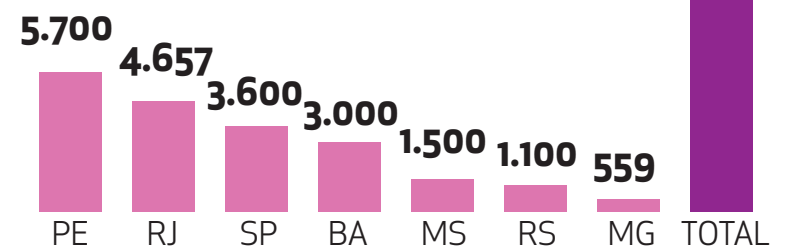
Em Charqueadas (RS), quatro empresas que tocam os estaleiros do Porto Naval estão envolvidas nas investigações e a realidade não é diferente. A empresa Iesa Óleo e Gás teve contrato rescindido com a Petrobras e botou na rua mil trabalhadores. A crise paralisou ainda a construção de uma unidade de fertilizantes no Mato Grosso do Sul, que tinha à frente uma empresa chinesa e a Galvão Engenharia. Milhares foram ou estão sendo demitidos.

Na Bahia, a suspensão da construção de plataformas já provocou demissões de pelo menos 3 mil trabalhadores. Situação semelhante na Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco, onde a mesma Alumini Engenharia já demitiu 5,7 mil operários nos três últimos meses.

Tsunami

De acordo com levantamento da Fenatracop (Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Pesada), já são 20.116 trabalhadores das obras da Petrobras demitidos em todo o país. Contando com a família desses operários e dos trabalhadores em atividades terceirizadas, esse tsunami de demissões pode afetar diretamente a vida de 80 mil pessoas.

Operários do Comperj realizam protesto na sede da Petrobras no Rio de Janeiro

Número de trabalhadores demitidos por estado

Coluna

Atnágoras Lopes
Direção Nacional do PSTU

Estatizar para garantir os empregos

A chamada Operação Lava a Jato está revelando um bilionário esquema de corrupção e fraude nos contratos da Petrobras e de uma série de empreiteiras, incluindo as maiores do país.

Trata-se de um esquema armado durante o governo FHC e que se tornou possível devido ao crescente processo de privatização e terceirização da empresa. O PT continuou e se favoreceu desse esquema. Não é por menos que essas empreiteiras apareçam como uma das principais financiadoras de campanha. Ou seja, tanto o PT quanto o PSDB são responsáveis por essa situação.

A presidente Dilma se esforça para livrar a cara das empreiteiras, dizendo que apenas seus dirigentes são responsáveis. Já o PSDB quer se aproveitar do caso para desgastar o governo, mas até o ponto em que não se incriminem também. O Congresso Nacional tampouco vai fazer alguma coisa, já que, por exemplo, grande parte dos parlamentares da CPI da Petrobras tiveram suas campanhas pagas pelas empreiteiras.

Mas enquanto isso, os operários é que estão pagando por essa crise. Já são mais de 20 mil demitidos. O número total de demissões pode ultrapassar os 100 mil. E o governo permanece calado. A Petrobras, inclusive, chegou a recorrer de uma decisão judicial que mandava a empresa pagar os direitos dos empregados demitidos pela Alumini no Comperj.

É preciso que os corruptos e corruptores paguem pela crise. Ou seja, os políticos e empresários envolvidos nessa maracutaia. Não os trabalhadores. Para isso, é necessário estatizar todas as empreiteiras envolvidas nesse escândalo, sem indenizações, reintegrando os demitidos e garantindo o emprego de todos os operários.

Essa direção corrupta da Petrobras é que deve ser demitida. Os próprios trabalhadores da empresa devem eleger a sua direção. Junto a isso, temos de exigir o fim das terceirizações, a volta do monopólio estatal do petróleo e uma Petrobras 100% estatal, voltada aos interesses dos trabalhadores e da maioria da população, e não de um punhado de empreiteiras e políticos corruptos.

Quando o lucro está acima da vida

Explosão na plataforma da Petrobras no Espírito Santo mostra a falta de segurança a que os operários, sobretudo terceirizados, estão submetidos

Plataforma FPSO que explodiu no Espírito Santo

Orion*
de Macaé (RJ)

Como operário, denuncio diariamente as péssimas condições a que os trabalhadores são submetidos, seja nas plataformas seja em qualquer outro lugar no qual o lucro do patrão é mais importante do que a vida de quem o enriquece.

Nesse 11 de fevereiro, houve um grave acidente na plataforma FPSO, em São Mateus (ES). Pelo menos seis operários morreram, outros três ainda estão desaparecidos e 14 ficaram feridos. É o pior acidente desde 2001 entre as plataformas operadas diretamente pela Petrobras ou contratadas pela mesma.

O navio plataforma Cidade de São Mateus não é operado pela Petrobras, mas por uma empresa terceirizada, a BW Offshore, o que piora ainda mais a situação. A terceirização da mão-de-obra na Petrobras, assim como em qualquer outro lugar, tem por objetivo aumentar o lucro da empresa, tirando das suas mãos a responsabilidade com a segurança, prevenção e manutenção das instalações. A absoluta maioria dos trabalhadores embarcados que morreu em serviço é terceirizada.

Nos últimos anos, houve um aumento de acidentes nas plataformas de petróleo. Muitos deles não são divulgados e nem mesmo chegam ao conhecimento do Ministério do Trabalho. Isso se agrava quando se tratam de plataformas "gringas" fretadas pela Petrobras.

Economizando na segurança para garantir lucros

Sou operário do setor offshore (trabalho em alto-mar) e vejo sistematicamente os acidentes sendo ocultados, principalmente pelas terceirizadas, onde essa prática beira a barbárie de tanto absurdo que acontece e ninguém fica sabendo em terra. Volta e meia alguém morre ou fica gravemente ferido em meio à rotina do trabalho a bordo.

> Nos últimos 20 anos, foram 272 terceirizados mortos em serviço e 65 funcionários efetivos

Infelizmente, a tendência é que morram ainda mais trabalhadores. Amanhã pode ser eu ou você, tudo isso para garantir dinheiro para a corrupção, o lucro da Petrobras e das empresas contratadas. Com o programa da Petrobras de redução de custos, o PROCOP (Programa de Otimização de Custos Operacionais), a estatal pretende produzir mais com menos investimentos, com menores salários, falta de segurança, ritmo de trabalho mais intenso, menor efetivo de trabalhadores e ampliação das terceirizações.

Os petroleiros terceirizados, os soldadores, pintores, caldeireiros, operadores e os trabalhadores da hotelaria precisam se organizar. Somos nós que movemos a indústria petrolífera brasileira, somos a maioria e, quando tomarmos consciência de nossa força, poderemos lutar e conquistar juntos melhores condições de segurança, melhores salários e condições de trabalho.

Terceirização rima com superexploração

Quando as pessoas ouvem falar em petróleo, pensam logo em Petrobras. Mas o que a maioria não sabe é que cerca de 90% da produção nacional é terceirizada. E mais, a ideia de achar que nós, terceirizados, fazemos o trabalho braçal, enquanto os "petroleiros" fazem o mais especializado e tecnológico. Puro mito!

Como exemplo, temos a Robótica Sub-Marina (ROV) que é 100% terceirizada. Ou a tecnologia de perfuração de poços que é 95% terceirizada. Estima-se que sejam 65 mil próprios da Petrobras contra 360 mil terceirizados. Mas quem está na área sabe que o numero é muito maior. São centenas de bases de terra e incontáveis subcontratos nos quais nossos nomes sequer vão pra essa estatística. Uma superexploração silenciada a 180 quilômetros da costa e espalhada por 110 plataformas de produção e centenas de embarcações e sondas de perfuração.

Superexploração, mortes e demissões

Nos últimos 20 anos, foram 272 terceirizados mortos em serviço contra 65 de funcionários efetivos. Os "crachá-verde", como são chamados os petroleiros, trabalham 14 dias no mar e descansam 21 dias em terra. Nós, trabalhamos 14 e folgamos 14, mas isso é só no papel. Tem peão que fica 50 dias no mar e passa só 4 ou 5 dias de descanso. A grande maioria tem uma média salarial 54% mais baixa que de um concursado, mas existe um amplo setor que "ganha bem", mas não descansa.

Um peão da área de perfuração pode ganhar a partir de R$ 13 mil por mês, enquanto os trabalhadores da hotelaria recebem R$ 1,5 mil. Os mergulhadores recebem um adicional da Petrobras em cada mergulho, já que sua atividade destrói a sua saúde lentamente, mas a empresa em que ele trabalha fica com esse dinheiro.

Uns recebem passagem de avião pra voltar pro seu estado ou país, já outros recebem só de ônibus, e a maioria não recebe nada. ■

*Operário terceirizado da Petrobras que trabalhou na plataforma FPSO

Basta de mentiras, corrupção e retir

Política econômica tira dinheiro dos pobres para dar aos ricos

Da Redação

O ano mal começou e há uma verdadeira indignação entre os trabalhadores e o povo. Não é para menos. A inflação, as tarifas e o custo de vida dispararam. A crise de abastecimento de água em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, somada ao risco de apagão da energia, já atingem milhares de pessoas. Escândalos de corrupção na Petrobras (leia nas páginas 4 e 5) viraram uma rotina e mostram o mar de lama no qual se atolam empreiteiras, o governo do PT, mas também os partidos da base aliada de Dilma, como o PMDB. Os escândalos não param e também atingem a direita, como o PSDB, apesar da blindagem que a televisão e os grandes jornais fazem com esse partido. A isso tudo se soma a retirada de direitos pelo governo.

A crise na economia é cada vez mais sentida pela população. Em muitas categorias, trabalhadores enfrentam uma onda de demissões. É o caso dos trabalhadores da construção civil (leia nas páginas 6 e 7) e dos metalúrgicos da General Motors (GM) de São José dos Campos (páginas 10 e 11), que entraram em greve para defender seus empregos.

FOTO: Romério Cunha

Da esq. para dir.: *Renan Calheiros, Michel Temer, Joaquim Levy e Eduardo Cunha reunidos em um jantar realizado no dia último dia 23 pelo vice-presidente. O encontro foi realizado a porta fechadas para apresentar o palno econômico do governo.*

Popularidade de Dilma e do PT despencam

Nas últimas semanas, uma pesquisa do Datafolha mostrou que a popularidade do governo Dilma despencou. Atualmente, 23% dos entrevistados avaliam a gestão da petista como ótima ou boa, contra 44% que a consideram ruim ou péssima. É a pior avaliação dos 12 anos de governos do PT. Mais baixa ainda do que a popularidade de Dilma após as mobilizações de junho de 2013. Na época, a aprovação da presidente estava em 30%.

Dilma perdeu força até mesmo nos considerados redutos eleitorais do PT. No Nordeste, a aprovação de Dilma caiu de 53% para 29%, e na região Norte foi de 51% para 34%. Mas o que chama mais a atenção é a queda da aprovação do governo nos setores mais explorados da classe trabalhadora. Entre aquele que tem como renda familiar dois salários mínimos, a popularidade do governo caiu de 50% para 27%. Já o apoio ao PT caiu de 22% para 12%. ■

Direita e PSDB nunca mais

Na maior cara de pau, o PSDB tenta posar como defensores da honestidade. Mas ninguém esquece que, em oito anos de governo tucano, FHC foi um comprador descarado de votos para a emenda da reeleição. Também foi comandante das privatizações das estatais Vale do Rio Doce e Telebrás, uma das maiores negociatas envolvendo dinheiro público da história do país.

Dilma diz que a corrupção na Petrobras começou com FHC. No entanto, não explica por que o governo petista, desde que assumiu o poder, varreu para baixo do tapete toda a corrupção tucana. Agora, o PSDB, com toda a hipocrisia do mundo, enche a boca para defender a ética na política. Como diz o ditado popular, é o sujo falando do mal lavado.

Dilma joga a crise nas costas dos trabalhadores

Medidas do governo contra os mais pobres são pra dar dinheiro aos banqueiros

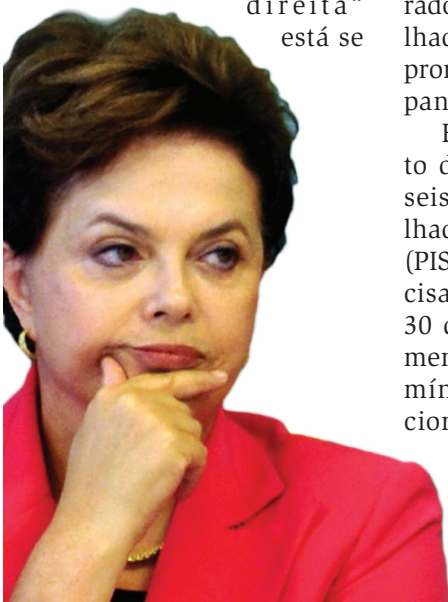
Como explicar uma queda tão rápida na popularidade do governo? Na verdade, a maioria dos trabalhadores que votou em Dilma "contra a direita" está se sentindo traída. Isso porque as primeiras medidas tomadas por Dilma para enfrentar a crise econômica atacam, sobretudo, os setores mais explorados e pobres da classe trabalhadora. Medidas que a petista prometeu não realizar na campanha eleitoral.

Entre elas, está o aumento do tempo de serviço para seis meses para que o trabalhador receba o abono salarial (PIS). Antes, o trabalhador precisava trabalhar o mínimo de 30 dias. Além disso, o pagamento, que era de um salário mínimo, passa a ser proporcional ao tempo trabalhado.

Dilma também aumentou o tempo mínimo de serviço para que o trabalhador possa receber o seguro desemprego. Dos atuais seis meses para 18 meses. Essa medida afeta, sobretudo, a juventude pobre e negra. Eles vão ser obrigados a aceitar qualquer emprego e qualquer salário para voltar ao mercado de trabalho, o que vai rebaixar ainda mais os salários de todos os trabalhadores.

O governo também diminuiu pela metade a pensão por morte recebida pelas viúvas e atacou o auxílio-doença. Este benefício, que era de até 91% do salário, passa ser a média das 12 últimas contribuições. O corte no orçamento feito pelo governo é de mais de R$ 65 bilhões este ano e vai afetar educação, saúde, reforma agrária, habitação etc.

Todas essas medidas mostram que Dilma (PT) joga a crise nas costas dos trabalhadores. Faz justamente aquilo que dizia que o PSDB faria caso ganhasse as eleições. Ataca os direitos dos mais pobres para garantir os lucros dos grandes empresários e banqueiros.

O PT faz isso porque governa com banqueiros, multinacionais, agronegócio e empreiteiras. Quando tinha crescimento econômico o governo garantiu que esses setores ganhassem muito mais dinheiro do que os trabalhadores. Mas conseguiu dar um pouquinho também para os pobres. Agora que há crise, o governo tira o pouco que tem dos trabalhadores para dar mais dinheiro aos empresários. Na verdade, a política econômica do PT e do PSDB são iguais.

ada de direitos. Chega de PT e PSDB!

Trabalhadores não podem pagar pela crise

Os ataques aos direitos e os cortes no orçamento mostram que esse governo tem apenas um compromisso: manter os lucros dos banqueiros e empresários que escapam da crise. Não foi por acaso que Dilma escolheu Joaquim Levy, ligado aos governos do PSDB, para pilotar o "ajuste fiscal". Homem de confiança dos banqueiros, o ministro da Economia garantiu tesourar o dinheiro da saúde, educação e dos serviços sociais para engordar os bolsos de banqueiros e especuladores.

Só no ano passado, o governo gastou R$ 978 bilhões com juros e amortizações da dívida pública. Isso representa 45,11% de todo o orçamento efetivamente executado que foi dado aos banqueiros e especuladores da dívida. Essa quantia corresponde a 12 vezes o que foi destinado à educação, 11 vezes aos gastos com saúde, ou mais que o dobro dos gastos com a Previdência Social, conforme o gráfico abaixo.

O aumento das tarifas, os ataques aos direitos dos trabalhadores e as demissões vão só aumentar os lucros das empresas, especialmente das multinacionais. Só em 2014, as multinacionais instaladas aqui mandaram para o exterior R$ 26 bilhões em lucros e dividendos. Esse dinheiro é obtido com a superexploração do trabalhador brasileiro, e Joaquim Levy já prometeu ao mercado garantias para que as remessas não diminuam.

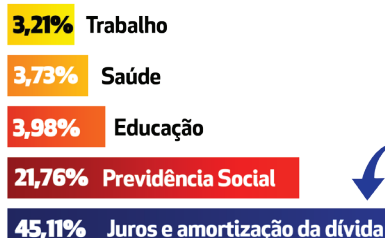
Novos ataques na mira

A Câmara dos Deputados desarquivou um projeto que permite a terceirização em todas as atividades das empresas do setor privado e público. O projeto também permite que uma empresa terceirizada poderá subcontratar outra empresa em um processo sem fim e acaba com o vínculo entre a contratante e a terceirizada, deixando os trabalhadores terceirizados desprotegidos, por exemplo, em caso de um calote.

Além disso, o ministro da Previdência Social, Carlos Gabas, disse que é preciso retardar a aposentadoria e defende o fim dos Fator Previdenciário para adotar a fórmula 85 (mulheres)/95 (homens). Essa fórmula estabelece aposentadoria integral somente para quem a soma do tempo de contribuição e idade atingir 95, no caso dos homens, e 85, para as mulheres. Na prática, aumenta o tempo de contribuição e impõe uma idade mínima.

ORÇAMENTO 2014

%	Área
3,21%	Trabalho
3,73%	Saúde
3,98%	Educação
21,76%	Previdência Social
45,11%	Juros e amortização da dívida

R$978 bi
QUASE METADE DO ORÇAMENTO

FONTE: Auditoria Cidadã da Dívida

Construir nas lutas uma alternativa de poder para os trabalhadores

Os trabalhadores não devem pagar pela crise! Nenhum direito a menos! Que os ricos paguem pela crise! Por isso, o PSTU propõe:

- **Medida Provisória que impeça as demissões**

- **Revogação das MPs 664 e 665**
Essas mediadas atacam o seguro-desemprego, o abono salarial do PIS, o auxílio-doença e a pensão por morte.

- **Redução da jornada de trabalho, sem redução de salários ou direitos**
Essa medida pode garantir que se abram mais postos de trabalho, combatendo efetivamente o desemprego.

- **Redução e congelamento de preços e tarifas**

- **Suspensão do pagamento da dívida aos banqueiros**
Esse dinheiro deve ser usado para investimentos emergenciais em obras públicas ecológicas e sob controle dos trabalhadores que garantam o abastecimento de água, a geração de energia, a universalização do saneamento básico.

- **Proibição da remessa de lucros das multinacionais para o exterior**

- **Reestatização das empresas privatizadas. Estatização do sistema financeiro.**
O país precisa recuperar as empresas estratégicas privatizadas pelos tucanos e pelo PT. Também precisa estatizar os bancos e impedir a fuga de capitais.

- **Cadeia para corruptos e corruptores**

Zé Maria
Presidente Nacional do PSTU

Impeachment não é a solução

Circula na internet a convocação para manifestações pelo *impeachment* de Dilma no próximo dia 15 de março. Muitos operários, trabalhadores e jovens, revoltados com as mentiras e com os ataques do governo do PT contra seus direitos, acabam acreditando que esta pode ser uma boa solução.

Primeiro, é preciso dizer que é absolutamente justa a revolta dos trabalhadores. Prevendo essa situação, o PSTU chamou voto nulo no segundo turno. Mas o *impeachment* não é a solução. O *impeachment* é uma lei que dá ao Congresso Nacional o direito de destituir a presidente da república. Por esta lei, assumiria no lugar o vice-presidente, o famigerado Michel Temer (PMDB). Caso sejam destituídos os dois, presidente e seu vice, assumiria o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, também do PMDB, outro notório corrupto e inimigo declarado dos direitos das mulheres e da população LGBT. Isso sem falar que toda essa movimentação para o dia 15, independentemente de quem a iniciou, está sendo usada pelo PSDB, de Aécio Neves, para se apresentar como alternativa.

Ou seja, seria tirar um governo manchado de corrupção e que está atacando nossos direitos para colocar outro tão corrupto quanto e que vai nos atacar do mesmo jeito para defender banqueiro. Seria trocar seis por meia dúzia. Esse Congresso corrupto e controlado pelas grandes empresas não consegue produzir nada que seja a favor do povo brasileiro.

Nós precisamos sim fortalecer a luta contra o governo de Dilma, organizar manifestações da nossa classe, cada vez mais fortes contra este governo. E no desenvolvimento destas lutas vamos construir uma alternativa de governo para o país que de fato seja um governo de trabalhadores, sem patrões. Aí sim teremos condições de mudar de verdade o Brasil.

Congresso de picaretas quer fazer reforma política

Mais de 370 deputados tiveram suas campanhas financiadas por empreiteiras

André Freire
de Salvador (BA)

Por iniciativa do presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), no dia 10 de fevereiro, os deputados instalaram uma Comissão Especial para discutir a Reforma Política. Esta comissão será presidida por Rodrigo Maia (DEM-RJ), membro da oposição de direita. Marcelo Castro (PMDB-PI), investigado por compra de votos, será o relator.

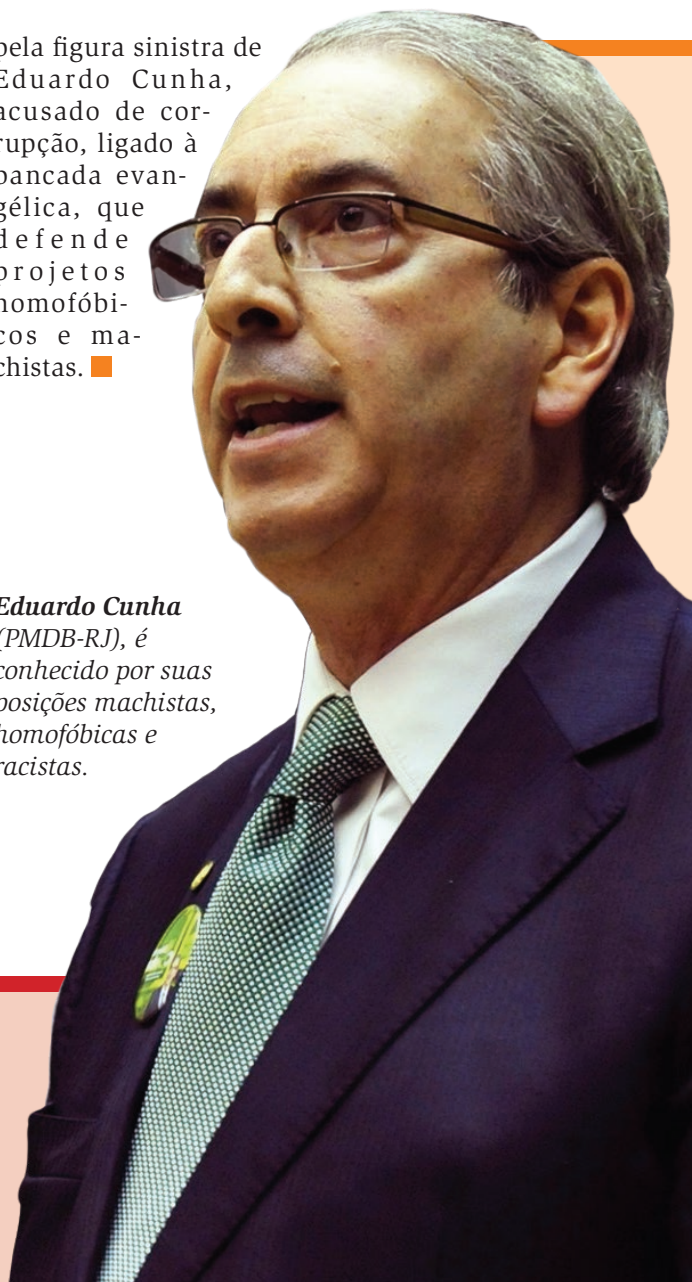
O objetivo é garantir a aprovação da reforma, tanto na Câmara quanto no Senado, um ano antes das eleições municipais de 2016. O presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), avisou que vai marcar para o início de março as votações sobre o tema.

Pressa

Esta pressa é porque os parlamentares querem transformar em lei a doação de grandes empresas para as campanhas eleitorais. Este tipo de financiamento está ameaçado por uma ação que tramita no Superior Tribunal Federal (STF), movida pela OAB e apoiada pelo PSTU, que proíbe as doações de empresas.

Na Câmara, os parlamentares discutem o fim da reeleição para cargos executivos com ampliação dos mandatos para cinco anos, a manutenção do voto obrigatório, maior tempo de campanha na TV para os partidos com maiores bancadas, proibição de coligações proporcionais e financiamento misto de campanha, mantendo o financiamento privado.

Não poderia se esperar nada diferente de uma Câmara dominada por maioria de picaretas. Mais de 370 deputados tiveram suas campanhas financiadas por empreiteiras. Além disso, a Casa é presidida pela figura sinistra de Eduardo Cunha, acusado de corrupção, ligado à bancada evangélica, que defende projetos homofóbicos e machistas. ■

Eduardo Cunha (PMDB-RJ), é conhecido por suas posições machistas, homofóbicas e racistas.

Quem é Eduardo Cunha?

O novo presidente do Congresso Nacional tem uma ampla ficha criminal. Em 1989, Cunha foi o tesoureiro da campanha de Collor no Rio de Janeiro. Foi presidente da Telerj e indiciado na investigação do Esquema de PC Farias.

Em 2000, deixou a presidência da Companhia Estadual de Habitação do Rio por conta de denúncias de corrupção. Foi acusado de realizar contratos sem licitação e favorecimento de empresas fantasmas. Há denúncias de que o deputado teve envolvimento numa negociata imobiliária com o traficante colombiano Juan Carlos Abadia, além de ter relação com políticos acusados de dirigirem milícias no Rio de Janeiro.

Cunha também é conhecido por suas posições reacionárias e conservadoras. Nenhum projeto de lei pela legalização do aborto terá chance de chegar ao plenário em sua gestão. *"Só passando por cima do meu cadáver"*, afirmou. Cunha também é contra o casamento gay e desarquivou o projeto, de sua autoria, para que seja instituído o Dia do Orgulho Heterossexual. *"Estamos sob ataque dos gays, abortistas e maconheiros"*, escreveu certa vez no Twitter.

O Projeto de Lei que queremos

- Fim do financiamento privado de campanha
- Voto proporcional
- Divisão igualitária do tempo de campanha na TV e na rádio
- Revogabilidade dos mandatos
- Fim dos privilégios e dos salários exorbitantes dos políticos

O PT e a reforma política

Dilma defendeu uma reforma política em resposta às manifestações de junho de 2013, inclusive para desviar o foco dos protestos. O PT e Dilma defendem formalmente propostas democráticas. Porém foi o partido que mais recebeu dinheiro das grandes empresas e de banqueiros na última campanha.

O PT e seus parlamentares são parte dos beneficiados pela manutenção da maioria das regras atuais. A própria proposta que agora foi desengavetada e está sendo defendida como modelo pela oposição de direita, ficou conhecida como "PEC Vacarezza", em referência ao deputado petista de São Paulo.

É justo defender uma reforma política que torne o regime mais democrático, embora saibamos que as mudanças necessárias só virão com o fim da exploração de uns poucos sobre a maioria do povo trabalhador. Só assim poderá se falar numa democracia de verdade que não seja a atual democracia dos ricos.

> “Mudanças necessárias só virão com o fim da exploração

Só conseguiremos impor os interesses dos trabalhadores se, em primeiro lugar, deixarmos de acreditar que o PT e o governo Dilma serão nossos aliados. Caso contrário, cairemos numa armadilha que vai livrar mais a cara do PT e de seu governo em relação, principalmente, ao financiamento de suas campanhas. Isso não vai garantir os verdadeiros avanços democráticos.

Os desafios dos movimentos sociais

Importantes movimentos sociais, tendo à frente o MST, a Consulta Popular e o Levante Popular da Juventude, estão defendendo uma constituinte exclusiva para realizar a reforma política. Porém, a cada dia, fica mais evidente que uma reforma realizada por esse Congresso só trará retrocessos. Este Congresso jamais votará regras diferentes e mais democráticas.

Para acabar de uma vez por todas com o financiamento privado e a falta de democracia no sistema político, é necessária uma ampla mobilização nacional, independente e contra os governos e o Congresso Nacional. O caminho já foi mostrado pelos operários da Volks e pelos profissionais de educação do Paraná, que fizeram greves e venceram.

É preciso construir uma jornada nacional unificada de lutas que derrote a atual política econômica, garantindo os direitos dos trabalhadores e derrotando a Reforma Política do Congresso. Vamos lutar por uma reforma realmente democrática, que comece aprovando o fim do financiamento de campanha pelas grandes empresas.

Vitória

Trabalhadores derrubam "pacotaço" de Richa no Paraná

A sessão da Alep foi cancelada, e o requerimento foi retirado da pauta

PSTU Paraná

Após três dias de ocupação da Assembleia Legislativa do Paraná por milhares de servidores públicos em greve, os deputados, no dia 12 de fevereiro, foram obrigados a retirar da votação o chamado "pacotaço". Trata-se de uma série de ataques a direitos como Previdência, plano de carreira, autonomia das universidades, auxílio-transporte em períodos de férias entre outras coisas.

Fora Beto Richa

Muitos trabalhadores choraram emocionados após a vitória. Homens e mulheres gritavam: "Fora Beto Richa!" e "O Povo Unido jamais será vencido!".

As mulheres, mais uma vez, foram exemplo de resistência. Sempre na linha de frente, mostram que lugar de mulher é na luta, na política, enfrentando o governo de braços dados com homens trabalhadores.

Repressão

Antes da retirada do "pacotaço", o governador bem que tentou aprovar as medidas goela abaixo. Beto Richa (PSDB) ordenou que fossem fechadas as grades para que um blindado da Tropa de Choque entrasse com os deputados e com o secretário de Segurança, Fernando Francischini, que fugiu dos manifestantes. Os servidores entregaram flores aos policiais e pediram que recuassem enquanto avançavam em direção à Tropa de Choque.

FOTOS: Phill Natal

Os deputados ficaram encurralados enquanto os trabalhadores gritavam: "Ou retira (o 'pacotaço') ou não sai!". Visivelmente a contragosto, alguns policiais lançaram gás de pimenta e bombas de gás lacrimogêneo. Algumas pessoas saíram feridas.

Antes da ocupação, o presidente da Assembleia, Ademar Traiano (PSDB), lançou uma nota cínica: *"Os princípios do Estado de direito democrático são afrontados quando um parlamento é sitiado"*.

O caminho é a luta

Na última greve da educação no Paraná, a direção do sindicato dos profissionais em educação (APP) defendeu o fim da paralisação no momento em que a mobilização estava mais forte. Naquela ocasião, os trabalhadores poderiam ter conquistado mais. A direção do sindicato alimentou ilusões ao confiar nas vagas promessas do governo.

Agora, depois de uma conquista histórica, esta mesma direção não pode alimentar nenhuma ilusão na bancada do PMDB. Este partido está junto com Dilma atacando os trabalhadores com o "pacotaço nacional".

Os trabalhadores mostraram que democracia se constrói na luta. Muito diferente do jogo eleitoral antidemocrático controlado pelos ricos, que elege deputados que fazem leis contra os trabalhadores.

Derrotar o "pacotaço" de Dilma também

Beto Richa não está sozinho. O governo federal de Dilma Rousseff (PT) também ataca os trabalhadores. As medidas mexem na aposentadoria, no seguro desemprego, na pensão por morte etc. Impostos, tarifas e juros aumentaram, e verbas da saúde e da educação foram cortadas (leia nas páginas 8 e 9).

É preciso revogar o "pacotaço" nacional também. Por isso, a direção da APP-Sindicato, junto com os demais entidades sindicais, deve exigir a revogação do "pacotaço" do governo federal também. É preciso se posicionar firme contra os ataques de Dilma e seus aliados.

Desmilitarização da PM já!

Era triste a situação dos soldados da Polícia Militar que receberam ordens para reprimir os grevistas. Muitos choraram enquanto tentavam evitar a entrada dos trabalhadores no prédio. No primeiro dia da ocupação, um soldado encontrou sua professora e chorou. Eles se abraçaram e choraram juntos.

Houve perseguição aos policiais por apoiarem os trabalhadores. Não é possível que estes homens e mulheres passem por humilhações constantes de seus superiores e sejam obrigados a reprimir os trabalhadores. Eles não têm direitos trabalhistas e são proibidos pelo Estado de se sindicalizarem. É preciso acabar com a PM, herança da ditadura, e construir uma polícia civil unificada controlada pelos trabalhadores.

Tsunami de greves no Paraná

Após obrigarem Richa a recuar, os professores mantiveram sua greve e estão acampados em frente à sede do governo desde o início do movimento. Também estão em greve no estado os servidores do Departamento Estadual de Trânsito (Detran), trabalhadores do judiciário, professores e funcionários das universidades estaduais, agentes penitenciários, servidores da saúde e bombeiros. Os ataques de Richa não param. O tucano já disse que vai reenviar o "pacote de maldades" à Assembleia Legislativa, agora com projetos fatiados, mas preservando a essência anterior: confisco de R$ 8 bilhões da Paranáprevidência, arrocho nos salários e mais cortes de verbas na saúde e educação. A saída é unificar as lutas para derrotar Beto Richa e seu ajuste.

Demitiu, parou!

GM: de braços cruzados

Metalúrgicos respondem a ameaça de demissão com forte greve dentro da fábrica

Celio Dias &
Renato Skimmer *
de São José dos Campos (SP)

No dia 20 de fevereiro, os trabalhadores da General Motors de São José dos Campos (SP) demonstraram novamente que a classe trabalhadora unida é capaz de tarefas incríveis. Diante da decisão da GM de afastar por dois meses e depois demitir 798 trabalhadores, todos os 5 mil trabalhadores da fábrica resolveram entrar em greve por tempo indeterminado. Mais do que isso, decidiram garantir a greve dentro da fábrica, impedindo que qualquer carro fosse produzido. Uma demonstração de força que surpreendeu a patronal e colocou em alerta os patrões de todo o estado de São Paulo.

Esta mobilização se dá em meio às eleições para a nova diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e região, que ocorreu entre os dias 24 e 25 de fevereiro de 2015.

Um por todos e todos por um

Quando, ainda no dia 19, a empresa deixou escapar que tinha a intenção de cortar postos de trabalho, houve certa desconfiança quanto às respostas que a peãozada poderia dar a mais este ataque. A GM de São José, reconhecida pela disposição de luta de seus trabalhadores, sofreu, nos últimos anos, uma série de ataques e cortes nos postos de trabalho.

Era possível perceber no rosto de cada trabalhador, já no início da assembleia do dia 20, um sentimento de apreensão. Percebemos diariamente os efeitos da crise econômica, quando vamos aos supermercados, quando pagamos nossas contas e vemos que os preços estão cada vez mais altos, e os salários permanecem estagnados. Poderia ser muito duro perder o emprego e enfrentar a recessão que se avizinha estando desempregado. Somente um caminho poderia ser trilhado, o caminho da luta.

A assembleia rejeitou massivamente a proposta patronal de novo lay-off (suspensão dos contratos de trabalho) por mais 60 dias, sem garantia de estabilidade. O sentimento era um só: um por todos e todos por um! Não aceitaríamos nenhuma demissão e nenhum de nós ficaria para trás. Foi com muito orgulho que os trabalhadores perceberam a repercussão nacional de sua luta, a solidariedade crescente. Aqui, ameaçou demitir, parou!

Metalúrgicos da GM de São José dos Campos (SP)

Acima: *Assembleia que deflagrou a greve no último dia 20.* **Ao centro:** *Antônio Macapá, presidente do sindicato e militante do PSTU fala durante assembleia.* **Abaixo:** *trabalhadores batem cartão, mas ficam de braços cruzados dentro da fábrica.*

GM e governo federal atacam os trabalhadores

A GM, assim como todas as outras multinacionais, receberam bilhões em incentivos fiscais do governo. As montadoras receberam mais de R$ 27 bilhões nos últimos anos e mandaram um valor semelhante para fora do país, ao invés de investir aqui e garantir os empregos. Todo esse valor daria para manter os trabalhadores por anos empregados, garantindo seus salários e direitos.

Nos últimos anos, as montadoras só ganharam. Porém o governo ignora a crueldade que as empresas querem fazer com os trabalhadores. Dilma poderia decretar estabilidade no emprego, proibindo as demissões e a remessa de lucro das empresas para o exterior, exigindo que esse dinheiro fosse para pagar os salários dos trabalhadores, com a mesma facilidade que decretou tantos ataques em poucos meses. Mas, ao contrário, prefere ignorar os trabalhadores e atender os interesses dos banqueiros.

pelo emprego

Unir as lutas em defesa do emprego e contra os ataques do governo

Existem milhares de trabalhadores com os empregos ameaçados, como os das montadoras. A Volkswagen de Taubaté (SP) decretadou férias coletivas para 250 trabalhadores por 20 dias. Também foi suspensa a produção do terceiro turno, e a empresa já afirma que há centenas de trabalhadores excedentes na planta. Na Ford de São Bernardo do Campo (SP), são 424 trabalhadores afastados por tempo indeterminado. Na GM de São Caetano do Sul (SP), são 950 trabalhadores em lay-off. Na Mercedes, 160 trabalhadores foram demitidos após o retorno do lay-off, e mais 750 foram afastados até o fim de abril.

Mas 2015 começou fervendo. A classe operária organizada, utilizando seus métodos tradicionais de luta, entrou em cena.

Em janeiro, os operários da Volks protagonizaram uma greve muito forte, permanecendo dentro da fábrica e paralisando a produção por 11 dias. Isso impediu a demissão de 800 trabalhadores, e colocou em xeque os planos da patronal que queria fechar postos de trabalho e jogar nas costas dos trabalhadores a crise da montadora.

Assembleia vota continuidade da greve

Agora é a vez dos metalúrgicos da GM que, até o fechamento desta edição, se revezavam em turnos dentro da fábrica paralisando totalmente a produção.

Precisamos unificar as lutas dos operários da indústria automobilística pela estabilidade no emprego e contra os ataques do governo aos trabalhadores. Só assim derrotaremos o governo e os patrões. Por isso, nos somamos ao chamado dos trabalhadores da GM a todas as centrais sindicais para a construção dessa luta.

Novos lutadores à frente das lutas e greves

O destaque nessa greve é o envolvimento de algumas dezenas de novos ativistas dentro da fábrica. Não somente os sindicalistas, os cipeiros e delegados sindicais foram à luta, mas novos lutadores tomaram para si a tarefa de garantir a greve. Ao longo do processo de ataques aos direitos que a fábrica vem aplicando ou tentando aplicar nos últimos anos, vem se formando uma nova geração que reivindica o sindicalismo combativo, independente dos patrões e dos governos. Eles entendem que a tarefa colocada nesse momento é organizar a luta contra os patrões, os governos e seus lacaios.

Costuma-se dizer que quando a classe operária organizada se coloca em movimento, o aprendizado de cada dia equivale a uma década de calmaria. Parece ser essa a lição que os trabalhadores da GM dividem conosco. Há alguns anos, não era possível garantir uma greve dentro da fábrica, em que os trabalhadores batem o cartão, mas não produzem. Esta tática exige, além de muita disposição de luta, uma enorme disciplina, pois a chefia está, constantemente, assediando para o retorno ao trabalho e tentando rodar a produção.

Não é possível que a riqueza que é produzida em cada máquina, diariamente, continue sendo enviada para o exterior e os trabalhadores brasileiros continuem pressionados a pagar por uma crise que não é sua.

De nossa parte, estaremos à frente dessa luta, como sempre estivemos, e ao lado de nossa classe. Chamamos a todos os lutadores e suas organizações a cerrar fileiras contra as demissões, as retiradas de direitos e o pacotão de maldades da presidente Dilma. Quando os trabalhadores tomam consciência de sua força e do poder que têm quando se organizam, nada pode detê-los.

- Dilma, proíba as demissões já!
- Estabilidade no emprego e nenhuma demissão! Demitiu, parou!
- Contra a remessa de lucros para o exterior!

MOVIMENTO

Caminhoneiros: parou geral!

A greve dos caminhoneiros, que começou no dia 20 de fevereiro em Santa Catarina, se espalhou rapidamente e atingia nove estados enquanto fechávamos essa edição. A principal reivindicação do movimento é a redução do preço do óleo diesel, que representa mais da metade do frete pago aos motoristas. Além do aumento do combustível, eles protestam contra o preço do pedágio e dos impostos. A categoria exige ainda o aumento do preço do frete e a criação de uma tabela nacional.

Apesar de refletir um setor patronal, a greve dos caminhoneiros tem importante peso dos motoristas autônomos, trabalhadores extremamente explorados, e se choca com a política econômica do governo Dilma.

A paralisação dos caminhoneiros e o bloqueio de rodovias provocou desabastecimento em, pelo menos, quatro estados. No Paraná, várias cidades tiveram falta de combustível e de alimentos, sobretudo hortifruti. Cidades de Minas Gerais e do Mato Grosso também passam pelo mesmo problema. No litoral paulista, o acesso ao porto de Santos, o maior do país, foi fechado. Até o momento, 64 trechos estão bloqueados em 23 estradas federais.

No Paraná, um caminhoneiro pichou uma mensagem de apoio à greve dos professores em seu veículo.

Syriza deve suspender o pagamento da dívida

Marcos Margarido
de Campinas (SP)

A crise mundial iniciada em 2008 fez da Grécia uma de suas principais vítimas. Nos últimos sete anos, a riqueza produzida pelo país foi reduzida em 30%, o que significou o fechamento de fábricas, escolas, hospitais e o fim de vários serviços públicos. O desemprego disparou de 7,7% em 2008 para 26% em 2014, passando de 50% entre a juventude.

O governo grego, em todos estes anos, foi buscar ajuda na União Europeia (UE), que lhe fez empréstimos em troca de "ajuste da economia". Entre as medidas exigidas estavam a demissão de milhares de funcionários públicos, a redução dos salários dos que ficaram, o congelamento de todos os acordos coletivos no setor privado (congelamento salarial), privatização e o corte de todos os subsídios à população pobre.

Reação nas ruas e nas eleições

O povo lutou bravamente contra essa situação. Foram realizadas nada menos que 40 greves gerais no país, sem contar as centenas de greves por categoria. Mas os governos sempre diziam que não podiam fazer nada devido às condições impostas pela União Europeia (UE). O resultado foi que a ajuda financeira só piorou a situação do povo grego e elevou a dívida do país a 185% do PIB, ou seja, a dívida é quase o dobro de toda riqueza produzida pelo país em um ano. Grande parte do dinheiro emprestado à Grécia foi parar nas mãos dos banqueiros, especialmente dos alemães.

Por isso, nas eleições gerais realizadas em janeiro, a população elegeu o partido Syriza, que prometia não aceitar mais as condições da UE e acabar com parte da dívida do país.

Alexis Tsipras, líder do Syriza, tornou-se o primeiro ministro, aliado a um partido ligado a um setor dos patrões (o ANEL) para conseguir maioria parlamentar. O governo teve um respaldo popular enorme ao anunciar várias medidas de emergência para aliviar o sofrimento do povo, como o aumento do salário mínimo, a inclusão de todos os gregos no serviço público de saúde, o descongelamento dos acordos coletivos e o aumento das aposentadorias.

> "O Syriza queria tentar o impossível: opor-se às condições da ajuda europeia e, ao mesmo tempo, manter a qualquer custo o país na UE e respeitar seus tratados.

Ao mesmo tempo, quando iniciou as negociações com a União Europeia, deixou de exigir o cancelamento de parte da dívida, como havia prometido, e passou a pedir novo empréstimo à UE, porém sem as condições anteriormente impostas por ela.

Mas o governo Tsipras recebeu um ultimato dos governos europeus, liderados pela Alemanha e França, para que este aceitasse a parcela do empréstimo anterior, que vence em 28 de fevereiro. Isso significaria paralisar as medidas de emergência tomadas pelo governo.■

Do lado da UE ou dos trabalhadores gregos?

O governo já recuou em muitas de suas promessas eleitorais. Renunciou ao não pagamento de parte da dívida, aceitou 70% das medidas de austeridade impostas pela UE e pediu a concessão de novo empréstimo.

Apesar de tudo isso, nem a UE nem as grandes potências europeias quiseram fazer qualquer concessão para rediscutir a dívida grega. Todos exigem que a Grécia se submeta às condições do programa de ajuda, que está transformando-a em colônia da Alemanha. Querem manter as privatizações, em particular do porto do Pireu, impedir a volta da negociação coletiva, bloquear o aumento do salário mínimo. Assim, a UE quer dar uma lição à Grécia para que o país não sirva como exemplo aos demais povos da Europa que também sofrem com a crise, como Portugal, Espanha e Itália.

Quando fechávamos essa edição, o governo grego comemorava um acordo com a UE para estender o crédito para o país. O acordo, segundo Tsipras, serviu para ganhar tempo nas negociações. O problema é que o governo grego aceitou todas as exigências da União Europeia, inclusive a de não tomar nenhuma decisão unilateral. Isto é, todas as medidas tomadas em favor do povo poderão ser retiradas e o governo continuará nas mãos das decisões da UE.

O Syriza queria tentar o impossível: opor-se às condições da ajuda europeia e, ao mesmo tempo, manter a qualquer custo o país na UE e respeitar seus tratados. Mas não é possível deter a catástrofe social grega e permanecer como membro da UE. Neste primeiro assalto da luta, o governo grego decidiu permanecer na UE e aceitar a continuação do plano de austeridade. Assim, o Syriza retrocedeu em seus compromissos com o povo grego.

Isto demonstra que a única saída é suspender o pagamento da dívida, mesmo que precise sair da UE, e reconstruir o país com o apoio dos trabalhadores. Também precisa nacionalizar os bancos e controlar a movimentação financeira para impedir que os banqueiros retirem o dinheiro do país.

Toda a solidariedade com o povo grego

Não podemos aceitar que a União Europeia humilhe a Grécia e aumente os ataques contra os trabalhadores e o povo. Diante disso, deve-se prestar a maior solidariedade internacional. Deve-se sair em defesa de sua soberania e de seu legítimo direito de sair da catástrofe social em que os bancos e os governos da UE os afundaram. Toda a solidariedade com o povo grego! Fora as garras da UE da Grécia! Cancelamento da dívida grega!

Chacina na Bahia

Tribunal de Rua da PM sentencia à morte jovens negros da periferia

Lucas Dantas
da Secretaria de Negros e Negras do PSTU (BA)

No dia 6 de fevereiro, dias antes do carnaval, a periferia da capital baiana foi palco de uma ação do batalhão especial da PM (Rondesp) que resultou na morte de 12 jovens. O comando da PM buscou enquadrar a ação no estatuto do auto de resistência, uma herança macabra da ditadura militar que, na prática, legitima o extermínio protagonizado pelas forças policiais como resultado de uma "resistência à prisão". Contudo, os parentes das vítimas constataram que os seus corpos tinham perfurações de bala nas costas e atrás da cabeça, características típicas de uma execução que desmentem a versão policial.

A versão da PM logo recebeu o apoio do governador do Estado, Rui Costa (PT), que deu uma sádica declaração na qual comparou os policiais com jogadores de futebol: *"É como um artilheiro em frente a um gol, que tem que decidir em alguns segundos como é para colocar a bola para fazer um gol"*. A declaração do governador petista, por mais absurda que pareça, está em consonância com o que tem sido a política de segurança pública implementada pelo PT na Bahia.

Segundo o mapa da violência, no período de 2002 a 2012, o número de homicídios na Bahia saltou de 1.734 para 5.936, uma variação de 221,6% que resulta numa taxa de 41,9 assassinatos para cada 100 mil habitantes. Sob os dois mandatos do ex-governador Jaques Wagner (PT), a polícia baiana se tornou uma das que mais mata no Brasil, e os jovens negros são as maiores vítimas tendo até 3,5 vezes mais chances de ser assassinados que um branco. Na prática, o PT assumiu o programa da direita e, ao invés de combater as injustiças sociais e a desigualdade econômica, raízes mais profundas da violência, opta por se apoiar na força repressora da polícia. Criminaliza a pobreza e trata o povo preto da periferia como inimigo de uma guerra na qual o número de vítimas só cresce a cada dia. A despeito da inexistência da pena de morte no código penal brasileiro, os policiais da Rondesp agiram no bairro Cabula como promotores, juízes e carrascos de um tribunal de rua que só existe porque tem o consentimento dos governos.

Nossa militância esteve presente no ato em homenagem às vítimas da chacina e também se fará presente na audiência pública convocada pela OAB para discutir o caso. O PSTU repudia mais essa ação criminosa da polícia e nos juntamos à exigência feita pela Anistia internacional de que se faça uma investigação completa, rápida e imparcial sobre os assassinatos, além da garantia de proteção às testemunhas contra violência, ameaças e qualquer forma de intimidação.

Filmagens amadoras desmentem a versão da Polícia baiana de que os jovens teriam resistido à ação policial

A postura do governador petista exige uma resposta dos movimentos sociais e demais organizações políticas. Para grandes organizações, como a Coordenação Nacional de Entidades Negras (Conen) e a União de Negros pela Igualdade (Unegro), majoritárias no movimento negro baiano, não há outra alternativa a não ser a ruptura com o governo de Rui Costa. É preciso fortalecer a discussão e a luta pelo fim dos autos de resistência, pela desmilitarização da PM, e pela criação de uma polícia civil unificada controlada pelos trabalhadores. O movimento negro baiano deve mostrar sua força pois já passou da hora de se rebelar contra a política de segurança pública aplicada pelo PT. ■

A arte imita a vida

Muito antes de José Alfredo, o Comendador, fingir sua morte e ressuscitar como homenageado pela União de Santa Teresa na novela das 21h, a dramaturgia brasileira já havia registrado a relação entre as escolas de samba e figuras não muito íntegras.

Em 1978, a peça *O Rei de Ramos*, de Dias Gomes (autor de Roque Santeiro), contou um caso parecido. Musicada por Chico Buarque e Francis Hime, a peça conta a história de Miranda, um banqueiro do jogo do bicho que finge sua própria morte para fugir da polícia. No final, ressuscita no meio da quadra da escola de samba que ele financiava e tudo termina em festa.

Deixando a dramaturgia de lado, em 2015, o destaque vai para a Beija-Flor de Nilópolis do Rio. A escola foi buscar patrocínio onde nenhum bicheiro ou padrinho jamais chegou: na ditadura sanguinária de Teodor Obiang, da Guiné Equatorial. O ditador nunca precisou fingir a própria morte e está bem vivo – há 35 anos no poder.

O ditador Teodor Obiang veio ao Brasil para assistir ao desfile.

A inspiração para o samba enredo veio na forma de uma doação de 3 milhões de euros (o equivalente a 10 milhões de reais). Ainda estão envolvidas nesse patrocínio empresas que têm obras naquele país, como a Queiroz Galvão e Odebrecht, investigadas na Operação Lava-Jato.

O samba-enredo homenageou o país, sua cultura e belezas naturais, mas fez vista grossa para a ditura mais longa da África. Na Guiné Equatorial, a expectativa de vida é de 53 anos, e dois terços da população são condenados a viver com menos de R$ 1 por dia.

Neguinho da Beija-Flor, sambista da escola, tentou justificar dizendo que "*se não fosse a contravenção meter a mão no bolso, [...] estaríamos ainda naquele negócio de arquibancada caindo...*". Mas não há arquibancada reformada que valha nem bateria que encubra o massacre de um povo.

Mesmo com dinheiro sujo (pelas empresas corruptas e pelo sangue daquele povo), a Beija-Flor foi campeã. E, de forma justa, foi vaiada durante o desfile das campeãs. Defenderam as arquibancadas (reformadas), mas esqueceram de defender a dignidade do nosso samba. ■

Morre ex-baixista do Legião Urbana

Foi encontrado morto, no dia 22 de fevereiro no Guarujá (litoral paulista), o músico Renato Rocha. O baixista fez parte da primeira formação da banda Legião Urbana e ajudou a compor músicas como *Daniel na cova dos leões* e *Quase sem querer*.

Renato participou da gravação dos três primeiros albúns da banda de rock. Ele foi expulso da banda pouco andes da gravação de *As quatro estações*, em 1989, por conta de problemas com drogas, segundo o guitarrista Dado Villa-Lobos. O álbum vendeu mais de 700 mil cópias só no lançamento e trouxe faixas como *Há tempos* e *Pais e filhos*.

RenatoRocha chegou a integrar outra banda após sua saída do Legião mas o projeto não vingou. De lá pra cá, sua carreira desandou, principalmente por conta do uso abusivo de drogas, que ele já havia admitido em 2002. O baixista revelou também que recebia cerca de R$900 reais de direitos autorais do Legião.

Dez anos depois, em 2012, Renato foi flagrado vivendo em situação de rua no Rio de Janeiro. Já um pouco fora de si, levava tudo o que tinha numa sacola plástica. Participava eventualmente de alguns shows. Em 2013 foi convidado para o tributo Renato Russo Sinfônico, o que deixou os fãs esperançosos. Chegou, inclusive, a se comprometer com um tratamento de desintoxica ção.

Renato tinha 53 anos e até o fechamento desta edição não havia laudo sobre a causa da morte.

Renato Rocha, *em 1987 para a capa do álbum* Que país é esse?

8 de março

O dia das mulheres trabalhadoras

Sonho das primeiras socialistas se mantém vivo na luta contra a opressão e a exploração capitalista

Secretaria Nacional de Mulheres do PSTU

Desde que a classe operária começou a se organizar, a fazer greves e a lutar contra a exploração, as mulheres operárias também se organizaram com os mesmos métodos. Muitas vezes, eram ainda mais radicalizados.

Em 1914, na Alemanha, as mulheres socialistas celebraram o dia da mulher no dia 8 de março, como mostra o cartaz, mas não era uma data fixa oficial

No final do século 19 e no início do século 20, ocorreram intensas lutas operárias. As fábricas se multiplicavam e, com elas, cada vez mais mulheres operárias participavam do mundo da produção e também das lutas.

Nas indústrias têxteis, as mulheres cumpriam jornadas de trabalho de até 16 horas por dia. Os patrões escondiam os relógios, impediam o uso dos banheiros e praticavam todo tipo de assédio. Elas passaram então a se organizarem em uniões de mulheres operárias que lutavam por melhores condições de trabalho e pelo direito de votar.

A primeira vez que as mulheres trabalhadoras saíram às ruas em um "Dia das Mulheres" foi em fevereiro em 1908 nos EUA. Em 1910, Clara Zetkin, dirigente socialista, propôs, no II Congresso Internacional de Mulheres Socialistas, a criação de um Dia Internacional da Mulher Trabalhadora, ainda sem uma data definida.

Foi na Revolução Russa que operárias deram ao dia das mulheres um caráter mais radicalizado. Em 8 de março de 1917, começou uma greve das tecelãs e costureiras da cidade de Petrogrado. O revolucionário russo, Leon Trotsky, descreve: *"A Revolução de Fevereiro (que derrubou o czar) iria começar por baixo, ultrapassando a resistência de suas próprias organizações revolucionárias, a iniciativa sendo tomada de acordo com os setores mais oprimidos e explorados do proletariado- as trabalhadoras têxteis"*. A partir de 1922, o Dia Internacional da Mulher Trabalhadora passou a ser celebrado no dia 8 de março.

Operária no início do século 20

Desde então, a burguesia tenta descaracterizar o 8 de março como um dia de luta das mulheres trabalhadoras. Oferecem flores e bombons para as operárias que exploram o ano inteiro, querendo calar as vozes que continuam a se rebelar contra a exploração dos patrões. ■

O machismo a serviço da exploração

Cláudia, 48 anos, negra, é servente em uma obra da construção civil de Belém. Levanta todos os dias às 4h da manhã para entrar no canteiro de obra às 7h. *"Começo o dia já ouvindo do patrão que estou devagar no trabalho, que sou preguiçosa, que tenho que alcançar a meta, etc. Passamos por humilhações nas obras, principalmente quando somos negras e não temos estudo"*, afirma.

As mulheres são 46,1% dos trabalhadores no Brasil e na indústria representam 36%. Entre os metalúrgicos elas, são 18,6% e na construção civil são 8%. Elas recebem 72,3% do que os homens e estão nos empregos mais precários. Na indústria, as operárias são as que estão nos setores com os salários menores ou em desvio de função.

"Na construção civil de Belém, as mulheres estão nas funções de pedreiras, encanadoras, jaús, mas continuam sendo registradas como serventes, ganhando bem menos que os homens", nos diz Márcia, diretora do sindicato dos trabalhadores da Construção Civil. Márcia, 42 anos, é negra, casada, tem 3 filhos e está há quatro anos no sindicato. *"Tenho um dia bem puxado, estou nos canteiros de obras todos os dias, mas gosto muito da luta que fazemos aqui em Belém"*, conta.

A combinação entre trabalho feminino e trabalho precário é a forma como o sistema capitalista se aproveita do machismo existente na sociedade para aumentar seus lucros. Quando as operárias se reconhecem como exploradas e oprimidas e despertam para a luta, o sonho das primeiras socialistas se mantém vivo e a luta de homens e mulheres da classe operária fica mais forte contra a opressão e a exploração capitalista.

Coluna

Silvia Ferraro
do Mov. Mulheres em Luta (MML)

Ajuste de Dilma vai penalizar as mulheres

Desta vez, Dilma se superou em seu pacote de maldades. As medidas provisórias 664 e 665, que entram em vigor agora, justamente no mês das mulheres, vão causar mais sofrimento à vida das trabalhadoras.

A restrição da pensão por morte, do auxílio-reclusão, do seguro-desemprego, do PIS e do auxílio-doença vão atingir os setores mais explorados e oprimidos da classe trabalhadora. As mulheres representam 86,8% dos beneficiados pela pensão por morte, 35% dos que requerem o seguro desemprego e quase a totalidade dos que necessitam do auxílio reclusão. A maioria dos benefícios é de um salário mínimo, quase sempre, a única fonte de renda destas mulheres. Serão as trabalhadoras, em sua maioria negras e empobrecidas, as sacrificadas pelo governo para beneficiar os agiotas da dívida pública.

O compromisso de Dilma, apesar de ser mulher, não é com as mulheres trabalhadoras, mas com os banqueiros, latifundiários e grandes empresários. Por isso, neste 8 de março, o caminho das mulheres trabalhadoras é a luta!